

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Simone de Abreu Ramos

VIGILÂNCIA E CONTROLE NA FILOSOFIA DE MICHEL FOUCAULT: UM
ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DISCIPLINARES DO COLÉGIO SANTANA NA
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

GOIÁS

2021

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar o produto final, a autora e o orientador firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Simone de Abreu Ramos

Título do trabalho: Vigilância e Controle na filosofia de Michel Foucault: um estudo sobre as práticas disciplinares do Colégio Santana na segunda metade do século XX.

2. Informações de acesso ao documento. Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Documento assinado eletronicamente por **Paulo Fernando Ribeiro De Souza, Vice-Coordenador**, em 09/11/2021, às 17:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **SIMONE DE ABREU RAMOS, Discente**, em 10/11/2021, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

SIMONE DE ABREU RAMOS

VIGILÂNCIA E CONTROLE NA FILOSOFIA DE MICHEL FOUCAULT: UM
ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DISCIPLINARES DO COLÉGIO SANTANA NA
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade
Federal de Goiás como requisito básico para a conclusão do curso
de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza.
Orientador: Prof. Me. Paulo Fernando Ribeiro de Souza.

GOIÁS

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

de Abreu Ramos, Simone
VIGILÂNCIA E CONTROLE NA FILOSOFIA DE MICHEL
FOUCAULT: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DISCIPLINARES
DO COLÉGIO SANTANA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX
[manuscrito] / Simone de Abreu Ramos. - 2021.
xxx, xxx f.

Orientador: Prof. Paulo Fernando Ribeiro de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Humanas, Educação do Campo, Cidade de Goiás, 2021.

1. Educação. 2. Disciplina. 3. Exclusão. 4. Controle. 5.
Instrumentalização. I. Ribeiro de Souza, Paulo Fernando, orient. II. Título.

CDU 37

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos Nove dias do mês de Novembro do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Vigilância e Controle na filosofia de Michel Foucault: um estudo sobre as práticas disciplinares do Colégio Santana na segunda metade do século XX”, de autoria de Simone de Abreu Ramos, do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UAECH) da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Me. Paulo Fernando Ribeiro de Souza (UAECH/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof^a. Dra. Danielle Silva Beltrão (UAECH/UFG) e Prof. Dr. Vitor de Almeida Silva (UAECH/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0, tendo sido o TCC considerado Aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Paulo Fernando Ribeiro De Souza, Vice-Coordenador**, em 09/11/2021, às 21:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Vitor De Almeida Silva, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 21:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Danielle Silva Beltrão, Professora do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 21:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **SIMONE DE ABREU RAMOS, Discente**, em 10/11/2021, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Resumo

A seguinte pesquisa tem como propósito um estudo sobre as práticas disciplinares do Colégio Santana fundamentado pelos conceitos centrais da filosofia crítica de Michel Foucault. Através da dissertação de mestrado de Camargo e dos relatos de antigas alunas do colégio, conhecemos a estrutura física e pedagógica da instituição e elencamos, de acordo com a nossa proposta, importantes conceitos de análise e reflexão, tais como: mecanismos de poder e controle, Panoptismo, suplício e punição, docilização dos corpos, a ideia de corpo político e instrumentos ideológicos de mérito e adequação. No desenvolvimento desse artigo, constatamos que o colégio Santana apresentava um direcionamento de religiosidade católica, sustentado por um ensino pautado em metodologias pedagógicas tradicionais. Isso nos mostra como a religião comandava as ações na sociedade, como orientava os indivíduos através da fé e apresentava um modelo paradigmático de instrução moldado pelos interesses da sociedade daquele período. A ideologia cristã impunha um compromisso social com as suas alunas, para que assim atingissem uma função social que era de suma importância para aquela época. Já com a abordagem de Foucault somos indagados a refletir como o poder expressa controle sobre os indivíduos, politizando e docilizando os seus corpos. O autor nos mostra como as instituições hierárquicas têm um papel de vigilância e controle sobre os indivíduos, produzindo instrumentalização e dominação ideológica do pensamento, não deixando lacunas para um pensamento próprio, crítico e autônomo.

Palavras-Chave: Educação; disciplina; exclusão; controle; instrumentalização.

Abstract

The following research aims to study the disciplinary practices of school Santana based on the central concepts of Michel Foucault's critical philosophy. Through Camargo's master's thesis and the reports of former students of the school, we learned about the physical and pedagogical structure of the institution and listed, according to our proposal, important concepts of analysis and reflection, such as: mechanisms of power and control, Panopticism, torture and punishment, docilization of bodies, the idea of a political body and ideological instruments of merit and adequacy. In the development of this article, we found that Santana school had a Catholic religiosity direction, supported by teaching based on traditional pedagogical methodologies. This shows us how religion commanded actions in society, how it guided individuals through faith and presented a paradigmatic model of instruction shaped by the interests of society at that time. The Christian ideology imposed a social commitment with its students, so that they could achieve a social function that was extremely important for that time. With Foucault's approach, we are asked to reflect on how power expresses control over individuals, politicizing and dociling their bodies. The author shows us how hierarchical institutions play a role of surveillance and control over individuals, producing instrumentalization and ideological domination of thought, leaving no gaps for their own, critical and autonomous thinking.

Keywords: Education; subject; exclusion; control; instrumentalization.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
1.1 Práticas Disciplinares Presentes na Estrutura de Ensino/Aprendizagem no Colégio Santana, na Segunda Metade do Século XX.....	10
2.MECANISMOS DE CONTROLE EM MICHEL FOUCAULT.....	16
3.SUPLÍCIO EDUCACIONAL LIGADO À IGREJA CATÓLICA.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. Introdução e Fundamentação Teórica

Vivemos todos nós inseridos em paradigmas, os quais são apresentados como modelos ou conjuntos ideais a serem seguidos, onde são impostas as regras e determinados padrões de pensamento e comportamento. Quanto à definição de paradigma, Thomas Khun (2013) nos indaga a pensar como em cada época a ciência adota e elege linhas centrais de pesquisa, as quais representam uma relação de necessidade com a história da humanidade. Khun (2013) afirma que existe sempre um paradigma que domina os outros, pelo fato de ser mais completo e mais válido para o conjunto de pesquisadores do corpo científico. Os “paradigmas são as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (*Ibid.*, p.13). Não só cientificamente viável, o paradigma também deve ter correlação econômica e política com cada período histórico. “A ciência normal, atividade na qual a maioria dos cientistas emprega inevitavelmente quase todo seu tempo, é baseada no pressuposto de que a comunidade científica sabe como é o mundo”. (*Ibid.*, p. 48). De acordo com Khun cada época histórica possui seu interesse científico que é movido pela vontade política dos povos. Na obra *A Estrutura das Revoluções Científicas*, nos diz que,

Para descobrir a relação existente entre regras, paradigmas e a ciência normal começaremos considerando a maneira pela qual o historiador isola os pontos específicos de compromissos que acabamos de descrever como sendo regras aceitas. (KHUN, 2013, p.72)

De acordo com o autor, a ciência normal visa comumente um paradigma aceito, uma linha de pesquisa principal e, como consequência, a não aceitação de novidades ausentes aos propósitos iniciais de um modelo instaurado. Portanto, vivemos a vontade movida por uma política capitalista, que visa o que é primordial para um empreendimento social, e assim vivemos um regime capitalista que busca obtenção de capital, sem se preocupar com o que é relevante para a manutenção da vida. Dentro do paradigma, a Anomalia ou “descoberta não surge quando algo caminha corretamente, mas quando alguma coisa desvia; uma inovação que vai contra o que é esperado” (*Ibid.*, p.23). Isso nos mostra como a ciência enfrenta processos ou eventos anômalos, verifica-se que quando um objeto de estudo se desvia de um resultado que não é esperado acontece também a quebra ou crise dentro dos próprios paradigmas. Ademais, podemos importar o conceito de paradigma para compreendermos o movimento de evolução dos modelos

pedagógicos, os padrões educacionais que, tanto nós discentes quanto os professores e instituições escolares, somos condicionados a seguir. Isso nos mostra como é relevante a metodologia do professor no processo de ensino e aprendizagem do seu aluno, na tentativa de atingir um ensino crítico e libertário.

1.1 Práticas disciplinares presentes na estrutura de ensino/aprendizagem no Colégio Santana, na segunda metade do século XX

Apresentaremos em nossa presente pesquisa um estudo sobre as práticas disciplinares presentes na estrutura de ensino/aprendizagem no Colégio Santana, na segunda metade do século XX, com intuito de compreendermos como era mediado o ensino pedagógico nessa escola e qual era o método de ensino promovido (de matriz tradicional ou libertária). Nossa intenção é investigar como o ensino era dado nessa escola. Por meio de um relato de uma colega de curso me senti instigada a pesquisar sobre essa escola, entender o processo de ensino e aprendizagem no período selecionado, assim como seus mecanismos de poder, disciplina e controle. Camargo, em sua dissertação de mestrado *Educação católica e presença Dominicana em Goiás (GO) A Cultura escolar no Colégio Santana (1940-1960)* aborda o ensino dado naquela época no Colégio citado como essencialmente religioso:

Dessa forma, verifica-se que a educação primária feminina, no Colégio Sant'Anna, se consolidou, pois a formação almejada pelas famílias que procuravam uma instituição confessional para instruir e educar suas filhas se baseava na transmissão moral e dos costumes da fé católica. A juventude feminina recebia lições de boas maneiras, prendas domésticas e polidez, considerando que as mulheres deveriam ser mais educadas do que instruídas. (CAMARGO, 2014, p.125)

Isso nos mostra como a religião comandava as ações na sociedade, como orientava os indivíduos através da fé e apresentava um modelo paradigmático de instrução moldado pelos interesses da sociedade daquele período. A ideologia cristã impunha um compromisso social com as suas alunas, para que assim atingissem uma função social que era de suma importância para aquela época. Uma estrutura social conservadora, que se faz entre o passado e o presente, quando indagamos sobre a memória ou história do Colégio Sant'Ana. A sociedade Vilaboense tem o Colégio Sant'Ana como marco de uma educação a ser respeitada e luta para que sua memória sobreviva.

Uma parte significativa da história da cidade de Goiás será sepultada com a chegada de 2015. Depois de 126 anos funcionando ininterruptamente, o Colégio Sant'Ana, responsável pela formação de várias gerações, não será reaberto para receber estudantes.

(...) A desativação do estabelecimento já foi comunicada aos pais de alunos e à comunidade vilaboense (...). A notícia da desativação do lendário Colégio Sant'Ana surpreendeu os vilaboenses.

(...)“A minha grande preocupação é a memória da escola. Quando a capital foi transferida para Goiânia no fim da década de 30, o Colégio Sant'Ana foi o único que ficou aqui. O acervo precisa ficar na cidade de Goiás”, diz, enquanto mostra uma série de reminiscências familiares vinculadas à instituição (...).

(...) “O que intriga é que foi uma decisão unilateral e não há uma explicação razoável. A sociedade não foi consultada”(…). “O fechamento é um crime contra o ensino em Goiás”. (O POPULAR, 21/12/2014.)

Os relatos acima nos permitem compreender que a sociedade Vilaboense, ainda defende esse modelo paradigmático de instrução moldado no tradicionalismo e conservadorismo.

Do mesmo modo, Camargo deixa claro em sua dissertação que por ter um ensino de matriz religiosa a escola utilizava como padrão o modelo tradicionalista e conservador. Em relação à oferta de ensino gratuito, o Colégio Sant' Anna compactuava com a estratégia adotada pelos Colégios católicos para colaborar com a estrutura social conservadora e tradicionalista. (*Ibid.*, 2014, p.124). São traços que, com certeza, naquela época, a sociedade mantinha como padrão de ensino para a instrumentalização social. Nesse sentido, a abordagem crítica de Michel Foucault nos auxilia a dialogar com o objeto de pesquisa proposto. Desse modo Foucault afirma que:

Vivemos em uma sociedade de vigilância, em que a cada momento nos damos conta de que estamos sendo controlados e avaliados. Por vezes, essa vigilância é tão mascarada ou tão natural e cotidiana que sequer notamos a sua presença. A disciplina é um mecanismo utilizado para garantir o controle dos indivíduos que compõem determinada sociedade. As instituições, em geral, adotam os mecanismos disciplinares para garantir a vigilância, o controle, a maior produtividade e desempenho de seus integrantes. Estando as instituições escolares inseridas no contexto sócio cultural, estão impregnadas deste mesmo mecanismo disciplinar de controle social. (FOUCAULT, 2011, p.36-37).

O autor nos faz refletir o como as instituições tem um papel de vigilância e punição que a sociedade instala sobre nós, racionalizando a exigência de uma instrumentalização

e dominação ideológica do pensamento, não deixando lacunas para um pensamento próprio, crítico e autônomo. Em sua obra *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*, Edgar Morin aborda o conceito de racionalização pedagógica e ressalta que:

A racionalidade é a melhor proteção contra o erro e a ilusão. Por um lado, existe a racionalidade construtiva que elabora teorias coerentes, verificando o caráter lógico da organização teórica, a compatibilidade entre as ideias que compõem a teoria, a concordância entre suas asserções e os dados empíricos aos quais se aplica: tal racionalidade deve permanecer aberta ao que a contesta para evitar que se feche em doutrina e se converta em racionalização; por outro lado, há a racionalidade crítica exercida particularmente sobre os erros e ilusões das crenças, doutrinas e teorias. Mas a racionalidade traz também em seu seio uma possibilidade de erro e de ilusão quando se perverte, como acabamos de indicar, em racionalização. A racionalização se crê racional porque constitui um sistema lógico perfeito, fundamentado na dedução ou na indução, mas fundamenta-se em bases mutiladas ou falsas e nega-se à contestação de argumentos e à verificação empírica. A racionalização é fechada, a racionalidade é aberta. A racionalização nutre-se nas mesmas fontes que a racionalidade, mas constitui uma das fontes mais poderosas de erros e ilusões. Dessa maneira, uma doutrina que obedece a um modelo mecanicista e determinista para considerar o mundo não é racional, mas racionalizadora. (MORIN, 2000, p.27).

Evidencia-se que a racionalidade é uma proteção contra o erro à ilusão, pois compreende defender ideias de modo crítico, sendo manifestadas pelas construções de saberes no campo do conhecimento, pois quem domina e entende as ideias não é enganado e nem manipulado por nenhuma situação. Portanto é uma defesa contra a ilusão. A racionalidade é aberta, caso se feche se transforma em racionalização. Enquanto não houver o saber de contestar as ideias (aceitar e arquivar), conseqüentemente, a racionalidade fica comprometida, ou seja, mecanizada e instrumentalizada para o mercado de trabalho. Logo, a racionalidade tem a ver com sua institucionalização social, ou seja, a ação racional referente a fins seria produzida apenas pelo controle das ações mediante as ideias. Portanto, a racionalização pedagógica se refere a ações que o indivíduo realiza em tempo integral sendo planejadas pela instituição para que o aluno se ocupe dos horários todos para não ter tempo de pensamentos próprios e assim não obter uma racionalidade para criticar e aceitar o que é imposto pela instituição e sociedade. Camargo aponta como o tempo das alunas no Colégio Sant'Anna era uma preocupação.

Assim salienta a autora:

Nesse sentido, o controle do tempo, também este um elemento fundamental que fazia parte de uma das preocupações das Irmãs Dominicanas no Colégio Sant' Anna, haja vista que as irmãs acreditavam que quando o tempo é bem ocupado, tornava-se uma maior expressão de rigor disciplinar. Assim, consideravam que as alunas ficassem desocupadas, isso poderia influenciar em uma má educação. (CAMARGO, 2014, p.101).

Nesse sentido percebemos que a abordagem de Foucault (2011) nos indaga a refletir como o poder traz um controle sobre os indivíduos, politizando e docilizando os seus corpos. Naquela época a igreja manipulava pela fé as ações que deviam ser executadas, tinha uma vigilância e uma punição, conseqüentemente tinha um disciplinamento dos corpos e mentes sendo racionalizados ao interesse da igreja. Portanto, durante as pesquisas pudemos perceber que esse olhar vigilante ainda se faz presente nas práticas e comportamentos da comunidade acadêmica que utiliza o prédio do colégio Sant'Ana. Periodicamente, acontecem visitas das freiras ao recinto, afim de vistoriar e ou inspecionar usos e costumes dos atuais usuários do imóvel alugado.

Nas pesquisas feitas nos documentos legais do Colégio Sant'Anna, foram analisados os questionários com ex-alunas e ex-professoras, elaborados pela autora Camargo, estabelecendo um recurso de investigação para que pudéssemos entender os métodos de ensino daquela época. Desse modo, observamos a relação da escola com a família e da família com a escola.

Assim sendo, uma breve comparação entre as práticas disciplinares do Colégio Sant'Anna e as práticas pedagógicas atuais foram feitas. Sendo de grande importância esse processo de compreensão, pois a educação é um mecanismo de sobrevivência nos dias que perpassam. Evidencia-se que em diversos campos: político, social e biológico, temos a necessidade de deter o conhecimento, pois vivenciamos várias situações de necessidade intelectual. Desde o nosso nascimento já é imposta sobre nós uma cultura existente que dissimula uma falsa liberdade, mensura o sujeito a ser dominado e também o sujeito dominador. É de grande relevância a produção do conhecimento crítico como meio de se posicionar e resistir às censuras e tentativas de controle de sistemas sociais conservadores.

Os métodos, tradicional e libertário são de suma importância para investigarmos os padrões e mecanismos pedagógicos daquela época. O método tradicional estabelece critérios rígidos de permanência.

Para Saviani:

Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional. (...) Mas o drama do professor não termina aí. A essa contradição se acrescenta outra: além de constatar que condições concretas não correspondem à sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase, nos meios (tecnicismo). (...) Aí o quadro contraditório em que se encontra o professor: sua cabeça é escolanovista, a realidade é tradicional; (rejeita o tecnicismo porque sente-se violentado pela ideologia oficial; não aceita a linha crítica porque não quer receber a denominação de agente repressor (SAVIANI, 1982, p.65).

No entanto, observa-se que a permanência na escola é um mecanismo de controle, pois em cada instante verifica-se que o ensino é voltado para o modelo bancário.

Assim como afirma Patto:

A narração de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas" "em recipientes a serem" "enchidos" "pelo educador. Quanto mais vá enchendo os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor será o educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher" tanto melhores educandos serão. (PATTO, 1997, p.2).

A educação bancária ocupa-se em depositar o conhecimento sem se preocupar em fazer uma correlação com a realidade empírica e social dos sujeitos, se manifestando também através da hierarquia vertical e autoritarismo do professor com o aluno. Este tipo de relação promove uma verticalização de poder e autoridade, sendo o professor aquele que detém toda a verdade. O aluno é obrigado a aprender através da memorização, cujo principal objetivo é preparar para o mercado de trabalho, de acordo com o paradigma capitalista.

O professor se preocupa no método tradicional em inserir conteúdos escolares que são preestabelecidos pela escola como obrigatórios, com objetivos de qualificação para o trabalho e um conteúdo universal obrigatório. É, como foi dito, uma educação bancária, em que os alunos são condicionados à repetição, ao armazenamento e ao arquivamento

dos conteúdos disciplinares. Esse modelo pedagógico não se compromete em desenvolver a criticidade do seu aluno.

O método tradicional é disciplinar e se fundamenta na repetição do saber. Os alunos que obedecem a esse regime têm prêmios e os que não obedecem sofrem penalidades. Os alunos são obrigados a serem dóceis nesse regime tradicional, são dadas provas escritas que avaliam o grau de saber memorizado pelo aluno, obrigados a seguir um padrão de horários e funcionamento da escola. O objetivo é a mecanização do indivíduo para repetir o conteúdo lecionado, para que ele não se transforme em um ser pensante e crítico.

O método tradicional pedagógico é um meio que controla o indivíduo, colocando horários e conteúdos disciplinares, sendo uma forma da sociedade nos escravizar física e psicologicamente, tentando iludir uma proteção à violência. Pensamos ser protegidos pelos órgãos governamentais que regem diversas leis de proteção à vida. Só que para as leis serem exercidas, necessariamente, precisamos de recursos financeiros. Logo, temos direitos que não são cumpridos, o que nos faz sutilmente perecer por falta de recursos.

No livro *a Pedagogia do oprimido*, Paulo Freire, destaca a maneira como o opressor domina os oprimidos, como, conscientemente, o opressor condiciona todas as suas ações, através da autodesvalia e do desmerecimento dos indivíduos.

Assim como afirma Freire,

Na medida em que para dominar, se esforçam por deter a ânsia de busca, a inquietação, o poder de criar, que caracterizam a vida, os opressores matam a vida. Daí que vão se apropriando, cada vez mais, da ciência também, como instrumento para as suas finalidades. Da tecnologia, que usam como força indiscutível de manutenção da “ordem” opressora, com a qual manipulam e esmagam”. (FREIRE, 1970, p.30).

Desse modo os dominadores buscam o poder sobre os dominados, através de imposições e mediante a obrigatoriedade de deveres a se cumprir, que sobrecarregam os oprimidos até estes não mais possuírem força para o cumprimento dos deveres impostos. Aliado a isso, encontramos as ideologias políticas e econômicas que sempre beneficiam o discurso do opressor. Além destas, o próprio conhecimento científico é vinculado de modo instrumental ao mecanismo capital de exploração e constante produtividade dos indivíduos. Nesse sentido, podemos defender a hipótese de que é pela educação, ou

melhor, pela construção coletiva e crítica do conhecimento que agregaremos novos valores ao processo de ensino/aprendizagem, garantindo benefícios epistêmicos e éticos tanto aos educadores quanto aos educandos e suas respectivas comunidades. O ensino humanizado e libertário visa o desenvolvimento do senso crítico do educando, tornando-o apto a compreender os contextos que lhe circundam e os mecanismos de controle, vigilância e exploração que o prendem a uma intrincada trama de jugo e suplício.

2. Mecanismos de controle em Michel Foucault

Foucault descreve em seus artigos e obras as formas de controle que, de forma contínua, vivenciamos diariamente em nosso meio social, familiar e escolar. Um aspecto a ser lembrado é o confinamento que diariamente estamos inseridos em todos os recintos, assim como Deleuze (1988, p.41) nos faz compreender em *Sociedades de Controle*. Na obra *Vigiar e Punir*, Foucault (1991:177) desenvolve o conceito de Panoptismo¹ (apresentado, anteriormente, pelo pensamento de Bentham) justificando-o como uma ferramenta de controle e vigilância, cujo principal propósito se manifesta pela possibilidade de um olhar constante, dirigido e presente a todo o tempo, onde o opressor tem o poder de controlar o tempo e o comportamento dos indivíduos sem ser visto ou percebido por estes. O indivíduo assim vigiado é constantemente controlado pelo método, frente ao qual, involuntariamente, na condição de estar sendo sempre percebido, é obrigado a obedecer pelo medo de ser punido por essa vigilância que o cerca.

Ao analisar documentos referentes ao Colégio Sant'Ana, podemos compreender que essa ferramenta de controle e vigilância se perpetuou por anos. Não, somente em relação ao Colégio Santana, mas em toda a sociedade Vilaboense. Ainda podemos perceber que o “panotismo” como política de vigilância ainda atua sobre a comunidade universitária presente no Colégio Sant'Ana atualmente. Pois, os frequentadores dos cursos na Unidade Sant'Ana percebem que há uma vigilância sobre a comunidade universitária. É possível perceber os olhos atentos das freiras sobre os movimentos dos frequentadores dessa unidade.

Foucault (1991) utiliza essa teoria para explicar como a ideia de poder perpassa e atravessa o controle sobre os corpos. Nesse contexto, a desobediência pode levar à

¹ A idéia de panoptismo remonta ao princípio de vigilância formulado e atribuído ao jurista britânico Jeremy Bentham, no século XIX.

punição através do suplício ou da morte. Desta maneira, o oprimido sente-se encurralado, sem respostas ou força de reação a esses ataques e, isolado e coagido a todo tempo, sequer pensa na alternativa de se libertar desse cativo. Assim define o autor,

O Panóptico de Bentham é a figura arquitetural dessa composição. O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. (FOUCAULT, 1991, p.177).

Observa-se que esse regime individualiza o oprimido, colocando-o imerso em uma solidão incessante, induzido pelo olhar vigente e vigilante, sendo visível, nesse método, a homogeneidade de um poder, sendo também inverificável perceber se o opressor está policiando ou guardando vista a cada um dos prisioneiros.

Foucault afirma que a docilização dos corpos resulta de um treinamento disciplinar obrigatório, focado na obediência dos corpos frente às regras e preceitos presentes nas várias instituições da sociedade. Assim, as relações de poder o atingem, o dominam, nos ressalta Foucault (2009b, p. 29): “[...] o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso. Observa-se que, cotidianamente, todos os ambientes se servem dessa disciplina exigida e aquele que desobedece é punido ou excluído da comunidade a qual faz parte.

Uma vez que,

O poder disciplinar não coage em sentido direto, mas atinge seus objetivos através da imposição de uma conformidade que deve ser atingida. Em suma, ele normaliza, ou seja, molda os indivíduos na direção de uma norma particular, uma norma sendo padrão de certo tipo. A disciplina determina o que é normal e, depois, desenvolve medidas e práticas para avaliar se os indivíduos são normais e para moldá-los segundo uma norma. (DAHLBERG *apud* SANTANA, 2007, p.121).

Evidentemente, a sociedade modela os corpos docilizando-os na vigência de uma disciplina padrão, exigida por instituições sociais que controlam a todo instante, por variados mecanismos de poder, os corpos políticos aprisionados em suplício. O suplício

e a docilização dos corpos tem uma relação com a disciplina e o martírio, pois o suplício não é a morte, é o grau de sofrimento que se estende do mínimo ao máximo, o que nos remete a analisar que para haver a docilização dos corpos temos que obter um suplício. Foucault faz uma revisão bibliográfica em todas as épocas para demonstrar como somos supliciados desde a antiguidade até a história presente da humanidade. Foucault relata no início do seu livro *Vigiar e Punir* como o suplício era na antiguidade:

Os cavalos deram uma arrancada, puxando cada qual um membro em linha reta, cada cavalo segurado por um carrasco. Um quarto de hora mais tarde, a mesma cerimônia, e enfim, após várias tentativas, foi necessário fazer os cavalos puxar da seguinte forma: os do braço direito à cabeça, os das coxas voltando para o lado dos braços, fazendo-lhe romper os braços nas juntas. Esses arrancos foram repetidos várias vezes, sem resultado. Ele levantava a cabeça e se olhava. Foi necessário colocar dois cavalos, diante dos atrelados às coxas, totalizando seis cavalos. Mas sem resultado. (FOUCAULT, 1987, p. 9).

Foucault nos mostra como o suplício deixou de ser uma cena a partir do desaparecimento das mortes em público. Ao decorrer do tempo, a morte do corpo deixou de ser o alvo principal, a punição seria resultado da eficácia do processo de docilização. Consideravelmente desapareceram as mortes em público, a punição e a disciplina controlavam os corpos através de um suplício inerente, atingindo também a alma e não só o corpo físico.

Foucault nos diz que:

A alma do criminoso não é invocada no tribunal somente para explicar o crime e introduzi-la como um elemento na atribuição jurídica das responsabilidades; se ela é invocada com tanta ênfase, com tanto cuidado de compreensão e tão grande aplicação “científica”, é para julgá-la, ao mesmo tempo que o crime, e fazê-la participar da punição. (FOUCAULT. 1987, p. 22).

Isso nos leva a pensar que o suplício do corpo pode, por vias, desaparecer, e o da alma persistir, no íntimo e na memória, pelo simples intuito de se punir o corpo através das penitências da alma, ou seja, punir o corpo pela opressão e controle psíquico e emocional. Somos supliciados, por exemplo, a todo o momento pelo controle do tempo, temos horários para todas as funções exercidas durante o dia e noite inteiros, desde o acordar até o dormir, o que expressa uma rotina diária, a obtenção de uma racionalização mecânica dos corpos, resultado em um instrumento de controle e sutil opressão. O corpo

é atravessado pela vigilância e pela punição que perpassam o cotidiano moldado para a disciplina, condicionando o corpo à aceitação desse regime imposto pelas instituições de poder.

Foucault em sua obra *Vigiar e Punir* conceitua o suplício da seguinte maneira:

Pena corporal, dolorosa, mais ou menos atroz [dizia Jaucourt]; e acrescentava: é um fenômeno inexplicável a extensão da imaginação dos homens para a barbárie e a crueldade. Inexplicável, talvez, mas certamente não irregular nem selvagem. O suplício é uma técnica e não deve ser equiparado aos extremos de uma raiva sem lei. Uma pena, para ser um suplício, deve obedecer a três critérios principais: em primeiro lugar, produzir uma certa quantidade de sofrimento que se possa, se não medir exatamente, ao menos apreciar, comparar e hierarquizar; a morte é um suplício na medida em que ela não é simplesmente privação do direito de viver, mas a ocasião e o termo final de uma graduação calculada de sofrimentos: desde a decapitação — que reduz todos os sofrimentos a um só gesto e num só instante: o grau zero do suplício — até o esquartejamento que os leva quase ao infinito, através do enforcamento, da fogueira e da roda, na qual se agoniza muito tempo; a morte suplício é a arte de reter a vida no sofrimento, subdividindo-a em “mil mortes” e obtendo, antes de cessar a existência.(FOUCAULT, 1987, p.36).

Os mecanismos punitivos privam a liberdade através de uma sentença em que o juiz determina a punição, a qual é vista como uma cura e redenção para aquele indivíduo, corrigindo e alinhando a sua conduta e comportamento. O principal papel da punição é sócio-político e tem como pressuposto a ideia de se humanizar o corpo, moldando-o a padrões e diretrizes específicos. A linha mestra que guia esse método punitivo é docilizar o corpo para uma mão de obra produtiva e submissa ou, no caso de instituições pedagógicas, produzir ordem, conformidade e orientação ideológica. Podemos refletir a forma como as instituições escolares organizam o conhecimento por meio de propostas e ementas disciplinares, dividindo e controlando o que pode ser dito, apreendido, pensado ou feito; o controle dos corpos pela disposição e posicionamento das cadeiras, pela expressão manifesta da autoridade do professor, pelo respeito e temor aos diretores e supervisores, os detentores dos instrumentos de poder, dotados de potência para aplicar e imputar censuras e punições; a ausência de interdisciplinaridade escolar ou acadêmica, a especificação e hierarquização dos saberes, a defasagem do ensino-aprendizagem corrompido pela excessiva e calculada divisão e especificidade do conhecimento.

Foucault afirma que:

[...] Em relação “ao saber poder”, Foucault admite que o poder produz saber, logo, define que estes estão diretamente implicados, sendo que não há relação de poder sem constituição direta de um campo do saber, nem saber que não suponha ou não constitua, simultaneamente, relações de poder. (FOUCAULT, 1987, p.37).

Percebe-se, então, uma relação entre o suplício e os paradigmas tradicionais educativos. Dá-se ênfase a um mecanismo de controle do tempo, a um modo de monitoramento exercido pela instituição escolar para homogeneizar os hábitos e atitudes dos indivíduos, promovendo, no âmbito escolar tradicional, uma mecanização do aprendizado de acordo com as normas e regras da instituição.

Evidencia-se que o suplício é uma produção racionalizada de sofrimento. Nesse sentido, é coerente afirmar que nos encontramos, ainda hoje, presos a mecanismos tradicionais de formação pedagógica, em que o educando é supliciado a render obediência a um ensino de matrizes curriculares obrigatórias, fragmentação de saberes, métodos de permanência, autoridade verticalizada do professor e instrumentalização do conhecimento em prol de um ensino voltado unicamente para a relação capital do mercado de trabalho. Os indivíduos são supliciados a todo instante em casa, no trabalho, dentro dos sistemas carcerários, nos colégios e hospitais; convivemos com um sofrimento diário na tentativa e obrigação de atender as exigências impostas pela política e pelos paradigmas de controle.

O suplício judiciário deve ser compreendido também como um ritual político. Faz parte, mesmo num modo menor, das cerimônias pelas quais se manifesta o poder. A infração, segundo o direito da era clássica, além do dano que pode eventualmente produzir, além mesmo da regra que infringe, prejudica o direito do que faz valer a lei: mesmo supondo que não haja prejuízo nem injúria ao indivíduo, se foi cometida alguma coisa proibida por lei, é um delito que exige reparação, porque o direito do superior é violado e é injuriar a dignidade de seu caráter. (FOUCAULT, 1987, p. 65).

Desde a antiguidade até os dias atuais a política comanda a sociedade com seus paradigmas obrigatórios, com pleno ritual e rigor pelas normas que regem os interesses e privilégios das sociedades de controle. Aquele corpo que afronta seus interesses é condenado a viver fora daquele ambiente social, pelo seu aniquilamento mortal ou por ser considerado doente, improdutivo ou anormal. Esse mecanismo de disciplina padroniza os corpos submetendo-os às exigências e princípios preestabelecidos de normalidade.

O corpo é construído e moldado pelas regras da sociedade e é também obrigado a assumir posturas de aceitação a todas as regras impostas, sendo disciplinado à docilidade e à aceitação, não representando ameaça ao sistema, sustentado por um discurso de verdade, poder e controle.

Saviani afirma que a escola tradicional,

[...] se estruturou através de um método pedagógico, que é o método expositivo, que todos conhecem, todos passaram por ele, e muitos estão passando ainda, cuja matriz teórica pode ser identificada nos cinco passos formais de Herbart. Esses passos, que são o passo da preparação, o da apresentação, da comparação e assimilação e da aplicação, correspondem ao método indutivo, tal como fora formulado por Bacon, método que podemos esquematizar em três momentos fundamentais: a observação, a generalização e a confirmação. Trata-se, portanto, daquele método formulado no interior do movimento filosófico do empirismo que foi a base da ciência moderna. (SAVIANI, 1991, p.55).

O paradigma tradicional obtém poder e controle através desse mecanismo disciplinar de ensino intuitivo. O conteúdo ministrado torna-se uma espécie de depósito de conhecimento, não se importando com a realidade do educando. A instituição aplica disciplina, através da estrutura física, impondo uma cerca como diz Foucault, (1991, p.130): “a disciplina exige uma cerca, um espaço fechado para melhor controle dos indivíduos, para melhor domínio e utilidade das forças dos corpos”. Assim o âmbito escolar foi estruturado para controlar o comportamento dos seus educandos, policiar o seu tempo, direcionar a educação para a produtividade e torna-la refém da repetição dos saberes e conteúdos. Obtém-se, assim, indivíduos acríticos e mentalmente automatizados.

Sobre o método disciplinar, Saviani diz que,

Eis, pois, a estrutura do método; na lição seguinte começa-se corrigindo os exercícios, porque essa correção é o passo da preparação. Se os alunos fizeram corretamente os exercícios, eles assimilaram o conhecimento anterior, então eu posso passar o novo. Se eles não fizeram corretamente, então eu preciso dar novos exercícios, é preciso que a aprendizagem se prolongue um pouco mais, que o ensino atente para as razões dessa demora, de tal modo que, finalmente, aquele conhecimento anterior seja de fato assimilado, o que será a condição para se passar para um novo conhecimento. (SAVIANI, 1991, p. 56).

Percebe-se que tudo foi construído pensando na disciplina do corpo e da mente, as instituições se sustentam adotando esses mecanismos de poder em nossa sociedade, a

caneta vermelha nas correções das atividades, por exemplo, é um mecanismo de imposição disciplinar, em que o professor exprime sua verdade absoluta; as particularidades dos corpos não são respeitadas e, muito menos, as particularidades e variedades de saberes.

Foucault nos diz como o corpo representa um mecanismo de poder. Para além de sua dimensão biológica o corpo apresenta, paralelamente, uma dimensão política. O corpo está diretamente “mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais.” (FOUCAULT, 1987, p.29). Isso remete a pensar nos deuses da mitologia grega. Um exemplo é Prometeu, acusado de roubar o fogo dos deuses e dá-lo à humanidade. Por ter desobedecido a Zeus foi punido.

Observa-se o suplício conforme narra Sperber:

(...) Segundo Hesíodo, foi dada a Prometeu e seu irmão Epimeteu a tarefa de criar os homens e todos os animais. Epimeteu encarregou-se da obra e Prometeu encarregou-se de supervisioná-la. Na obra, Epimeteu atribuiu a cada animal os dons variados de coragem, força, rapidez, sagacidade; deu asas a um, garras a outro, uma carapaça protegendo um terceiro... Quando chegou a vez do homem, formou-o de barro. Como Epimeteu gastara todos os recursos disponíveis nos outros animais, recorreu ao seu irmão Prometeu. Este roubou o fogo dos deuses e deu-o aos homens. Isto assegurou a superioridade dos homens sobre os outros animais. Todavia, o fogo era exclusivo dos deuses, que decidiram castigar Prometeu. Como castigo a Prometeu, Zeus ordenou a Hefesto que o acorrentasse no cume do monte Cáucaso, onde todos os dias uma águia (ou corvo) dilacerava o seu fígado que, todos os dias, se regenerava. Esse castigo devia durar 30.000 anos. (SPERBER, 2013, p.157)

O suplício é evidenciado na trajetória de Prometeu, na medida em que este é punido por milhares de anos, através de um sofrimento diário, por descumprir regras preestabelecidas de comportamento e posicionamento moral. Essa punição, para além de orientar o corpo a graus contínuos de sofrimento atormentava e afligia a mente com expressões constantes de terror, dor e ressentimento.

3. Suplício educacional ligado à igreja católica

A igreja católica desenvolveu através das épocas variadas técnicas de suplício (dentre elas a Confissão, a ideologia moral entre céu e inferno, os jejuns, a castidade, as medidas disciplinares de correção de conduta, etc.). A instituição religiosa católica foi

criada no intuito de estabelecer um controle preciso de ideias, evitando, igualmente, outras ideias contrárias aos seus dogmas e controlando os pensamentos de todos em nome da fé. Como derivante desse movimento de controle religioso formativo foram criados colégios de educação católica, fundados em um mecanismo de controle, dominação e direcionamento de matriz tradicional, estabelecido por princípios e preceitos universais da igreja católica.

Neste ponto faremos uma relação de ideias entre os conceitos e mecanismos de poder presentes na filosofia de Foucault, apresentados e desenvolvidos no capítulo anterior, e entre a abordagem crítica de Camargo (2010) no que se refere à análise da educação católica e presença dominicana em Goiás (GO), mais precisamente a cultura escolar no colégio Sant'Anna. Tentaremos compreender os métodos disciplinares presentes no cotidiano pedagógico do referido colégio, defendendo a hipótese de que esse modelo de ensino é pautado por um método de controle disciplinar e por mecanismos de docilização oriundos da necessidade de formação das irmãs católicas.

Assim, segundo Manoel:

Ao controlar o sistema educacional, a Igreja poderia, na verdade, controlar o sistema de difusão de ideias. Se lhe era impossível controlar a produção do saber e circunscrever a ideias novas à sua doutrina, o controle do sistema educacional dava-lhe a oportunidade de ao menos, depurar a matéria de ensino, evitando, o quanto possível, a divulgação de ideias contrárias às suas teses e dogmas. (MANOEL, 2004, p. 57)

Diante do exposto verifica-se como a igreja comandava o sistema educacional e, através dos colégios católicos, impunha as suas formas de pensamento, difundindo o que era verdade e preestabelecendo a ideia de certo ou errado, pecado e santidade, manipulando e controlando o comportamento dos corpos de acordo com a doutrina religiosa. Conseqüentemente, supliciando os corpos, a doutrina estabelecida pela igreja, dociliza os ditos excessos naturais dos corpos, proibindo o desejo, tornando-o sinônimo de pecado capital. E não nos esqueçamos de que os sistemas de ensino educacionais são moldados pelos interesses da sociedade e influenciados pelos anseios de cada período histórico.

A igreja católica tinha como fator importante a evangelização. Esse compromisso primordial, licenciava a possibilidade para que as mentes fossem manipuladas pela crença em verdade universal, indiscutível, indubitável. Os corpos políticos rebeldes que fossem

contrários às ideias difundidas pela instituição eram punidos e segregados. Foucault, em sua reflexão sobre os conceitos de controle e disciplina dos corpos, indaga-nos a pensar como os corpos são condicionados à passividade e à obediência, fator que favorece a estrutura de dominação e a dinâmica de poder hierárquica.

(...) A disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpetua e constante dos indivíduos. Não basta olha-los às vezes ou ver se o que fizeram é conforme a regra. É preciso vigia-los durante todo o tempo de atividade e submete-los a uma perpetua pirâmide de olhares. (FOUCAULT,1984,p. 106).

Os colégios católicos tinham como principal prioridade moldar os educandos por métodos de mecanização e racionalização instrumentais, manipulando em nome da fé, qualificando para o mercado de trabalho e para as atividades práticas do cotidiano social das famílias. Esse método de ensino tradicional não objetiva uma racionalidade emancipadora, pelo contrário, vislumbra tão somente a correta aplicabilidade e repetição dos preceitos formativos de orientação moral e participação cívica/doméstica.

Assim com o ressalta Pacheco:

As famílias católicas não queriam ver suas filhas deseducadas por outras religiões e/ou principalmente por falta de religião católica. Viam na educação católica a base para uma educação justa, com princípios em que seus filhos teriam um sustentáculo para a vida, aprendiam a ter respeito para com o próximo e saberiam viver como cidadão temente a Deus (Pacheco, 2012, p. 49).

Naquela época, havia uma enorme preocupação das famílias em matricular seus filhos em um colégio católico, dado, principalmente, o discurso de fé presente tanto na sociedade quanto na instituição escolar. Esse discurso apresentava significativa influência na mentalidade popular e nas projeções ideológicas das famílias.

Segundo Camargo,

Ao procurar uma instituição confessional, as famílias almejavam uma formação que se baseasse na transmissão da moral e dos costumes de fé católica. As educandas recebiam lições de boas maneiras, prendas domésticas e polidez. As mulheres se tornavam, então, as principais divulgadoras das novas devoções difundidas a partir das escolas e das novas associações religiosas. (Camargo, 2014, p.49).

Percebe-se a influência da igreja na concepção do que poderíamos chamar de núcleo familiar, pois quem estudasse nessa instituição seria visto como modelo de virtude e moralidade, enquanto àqueles que ali não estudassem, estariam, teoricamente, fadados ao erro, aos excessos e ao pecado. “A disciplina exige a cerca, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo.” (Foucault, 1997, p.130).

Assim, Jardim afirma que o colégio exercia a disciplina e o controle dos corpos,

As irmãs não só nas aulas de etiquetas, mas em todas as aulas, durante todo o tempo nos falavam sobre o comportamento refinado de uma moça. Deveríamos sempre ter uma boa postura, pra andar, sentar e principalmente saber conversar, que uma moça recatada precisa sempre falar baixo, em bom tom. Não era permitido às alunas ficar dando risadinhas na sala e nem nos corredores. (JARDIM, 2013, p.147).

Analisando Foucault e Camargo, observamos que a filosofia do filósofo francês compactua com a abordagem crítica de Camargo a respeito dos colégios católicos e de suas dinâmicas de manutenção. Constatamos o controle e a vigilância quanto ao comportamento das alunas, assim como a disciplina imposta pelas irmãs como forma de moldar a postura e padronizar o âmbito escolar em sua estrutura física e em sua dinâmica pedagógica.

Assim afirma Valle,

Na primeira casa, de cima para baixo, ficava a capela, com janelas para o Largo do Chafariz, a clausura e o refeitório. A segunda servia de escola gratuita para as meninas pobres. Na terceira casa ficava a sala de música, com piano. As salas de aula ficavam nos fundos e possuía, em seu internato, grande número de alunas, a maioria vinda do interior do estado. (Valle, 1989, p.11).

Pela descrição do espaço físico constata-se que a estrutura do colégio Sant’Anna foi criada para ser um espaço fechado, com limitações para que o ambiente sempre esteja imerso e amparado por um olhar vigilante. Ao mesmo tempo que podemos compreender que havia uma subdivisão de classes no interior da escola, na qual podemos subtender que ocorria neste espaço uma demarcação da moralidade social, isto é, a demarcação de papéis sociais distintos na formação intelectual, mediante a classe social a qual as alunas pertenciam. Logo, as alunas eram controladas em seus hábitos, era obrigatório o silêncio nos corredores e salas de aula, os comportamentos corporais deveriam ser comedidos e

contidos; o riso era proibido pelas irmãs, a hierarquia deveria ser mantida e o respeito às autoridades era apresentado como ordem marcial.

Segundo Camargo, podemos observar os principais deveres das alunas, as faltas graves e as notas de aproveitamento estabelecidas pelo colégio:

São Deveres das alunas:

1. Aplicar-se com diligência ao estudo.
2. Tratar com respeito a diretora, os professores e os funcionários.
3. Usar os uniformes para as aulas comuns e para as sessões de educação física.
4. Comparecer às sessões religiosas, civis etc., determinada pela diretoria sob pena de suspensão de aulas.

São consideradas faltas graves:

1. Não está visível,
2. Deixar de observar as determinações da diretoria, dos professores e dos funcionários, relativas à ordem interna do estabelecimento.
3. Praticar atos contrários aos costumes e a má educação.
4. Trazer livros, revistas consideradas imorais.
5. Promover algazarra nos corredores e pátios, bem como nas imediações do estabelecimento. Durante o período das aulas e na ..., início ao término.

Notas de Aproveitamento:

1. Haverá durante o ano letivo, avaliações, trabalhos práticos e testes com atribuição de nota, que será graduada de 0 a 10.
2. Mensalmente será atribuída a cada aula e em cada disciplina, pelo respectivo professor, uma nota resultante da avaliação de seu aproveitamento.
3. Será considerada aprovada em cada série, a aluna que obtiver nota global não inferior a
4. A aluna que alcançar média 8 ou superior será dispensada do exame final na disciplina correspondente.

(Dados: Normas e deveres, CAMARGO, 2014, p. 144).

Através dos dados apresentados acima observa-se que toda família tinha ciência de como o ensino era rigorosamente orientado nesse ambiente escolar. Em convergência com essas ideias, Foucault afirma a existência de mecanismos punitivos e de dominação

que permeiam todas as instituições e dinâmicas sociais. Esses mecanismos exigem, obrigatoriamente, obediência e passividade aos paradigmas impostos ideologicamente pela política, economia e educação.

O comportamento das alunas ditava a permanência ou não delas no colégio; e é evidente que as notas representavam um importante critério de avaliação e meritocracia. Podemos associar aqui o modelo do colégio católico apreciado à reflexão sobre a estrutura panóptica de Bentham, desenvolvida no capítulo anterior. As freiras exerciam um papel de vigilância e controle das alunas em todo o tempo não podendo, de modo algum, deixá-las sozinhas ou livres de um acompanhamento direto.

Camargo diz:

Vale ressaltar que dentro do Colégio, em qualquer ambiente, seja na sala de aula, biblioteca, laboratório, sala de música, refeitório, as alunas sempre estavam acompanhadas por alguma professora, já que essas salas ficavam sempre fechadas e somente eram abertas em dias e horários estabelecidos pelo cronograma das aulas, ou seja, não poderiam ser visitados e explorados sem a companhia de uma professora. (CAMARGO, 2014, p.100).

Observamos a suma importância desse mecanismo de vigilância naquela época, o que favorecia um sistema fechado contrário à difusão de novas ideias. Deste modo, as alunas não teriam tempo e nem liberdade para pensar de forma autônoma contrária à hierarquia sistêmica do colégio. Não teriam condição para perceber e indagar a validade e autoridade desse modelo Panóptico subliminar, pois, diariamente, conviviam com essas regras e padrões que consideravam normais. Não estranhamente, o individualismo e a solidão marcavam a estada nesse colégio.

Outro elemento relevante que percebemos é a localização e estruturação política e arquitetônica do Colégio Sant'Anna, no centro da cidade:

O fato de o Colégio ter sido construído no Largo do Chafariz conferiu à edificação um lugar de mais destaque ainda na paisagem urbana da Cidade de Goiás, chamando a atenção dos moradores pela sua imponência e visibilidade. Podemos observar que o espaço construído dessa instituição de ensino era amplo, sendo composto por pátio para a realização das atividades esportivas e recreativas, além de possuir diversas salas de aula, sala da diretoria, sala de arquivo, sala para as aulas práticas como: pintura, música laboratório, capela, etc. (CAMARGO, 2014, p.96).

A estrutura física foi pensada e construída para ter o controle de todo o tempo das alunas, sua estrutura arquitetônica era imponente e centralizada em um local privilegiado. Quem ali estudasse seria uma moça de família, respeitosa e bem educada. As freiras tinham autoridade máxima no âmbito pedagógico, pois fiscalizavam não só as alunas, mas também as professoras. De acordo com Camargo (2014), as alunas diziam: “O espaço escolar foi recortado pela depoente como um lugar muito organizado, de muito respeito, até mesmo metódico, onde as professoras eram autoridade máxima, e às alunas, cabia respeitá-las. (*Ibid.*, p.98). A figura da professora era ainda mais policiada pelas irmãs dominicanas, as quais temiam a imersão e promulgação de ideias inadequadas aos preceitos religiosos do catolicismo. Havia, pois, uma escala de poderes e autoridades no colégio. Quem infringisse as regras do colégio seria punido. As alunas tinham de aprender música, costura, culinária e atividades domésticas, afinal, era uma preparação para se tornar uma boa esposa, como nos relata Camargo (2014): “As alunas recebiam uma educação integral. Além dos conteúdos pragmáticos de cada curso, as discentes tinham a oportunidade de aprender música, pintura, princípios de higiene, polidez e trabalhos manuais”. (CAMARGO, 2014, p.120).

E como o ensino era frisado pelas diretrizes católicas, havia convenientemente uma capela no interior do colégio.

Assim como salienta Bastos:

(...) no colégio existia uma capela, ela era muito bonita, todos os dias antes da aula e depois da aula, íamos à capela em fila para rezar “AVE MARIA”, sentia uma paz muito grande quando estava rezando, lembro que fiz minha primeira comunhão lá, era normal quase todas as alunas fazerem a primeira comunhão na Capela do Colégio Sant’Anna”. (BASTOS, 2013, *Apud.* CAMARGO, 2013, p. 101).

No colégio tinha as martinhas que alunas pobres, que residiam no âmbito escolar, que as famílias não tinham condições de pagar as mensalidades, em troca tinham que fazer os serviços domésticos na escola. Segundo Bastos (2013), haviam “as martinhas eram alunas pobres que estudavam no Colégio e, como não tinham como pagar os estudos, cuidavam da limpeza do prédio”.

Assim ressalta BASTOS,

As martinhas eram as alunas pobres que estudavam no Colégio e, como não tinham como pagar os estudos, cuidavam da limpeza do prédio. Tínhamos aulas de manhã no período vespertino que era destinado aos estudos, fazer tarefa e aulas de reforço, nesse horário, as Martinhas cuidavam da limpeza do Colégio, elas não participavam dessas aulas, mas lembro que eram boas, excelentes alunas. (BASTOS, 2013, *Apud*. CAMARGO, 2014, p.112)

Como percebemos que havia uma desigualdade entre as alunas que residiam e estudavam no colégio. Fica evidente que a classe social dessas alunas impunha limite de participação de certos grupos de estudo.

4. Considerações Finais

Confirmamos ao fim de nossas reflexões, a relevância de uma pesquisa a respeito do funcionamento da estrutura pedagógico-formativa, pois através dos autores contemplados compreendemos como a escola representa um processo de contínua construção, influenciado este pela sociedade e pelos padrões de época, mecanismos que gerenciam os sujeitos à obediência e à docilidade por imposição. E entendermos o esplendor da escola dominicana, por longos anos no Colégio Sant'Ana, e também o impacto de seu fechamento, causando euforia e desagrado na sociedade vilaboense.

Com a pesquisa dos documentos curriculares sobre o colégio Sant'Anna pudemos entender como eram as práticas pedagógicas daquela época e, através das reflexões teóricas, compreendemos de que forma eram pautados o controle e a vigilância naquele âmbito. O Colégio Sant'Ana foi considerado pela sociedade Vilaboense um marco no campo educacional, e o encerramento de suas atividades escolares contribuiu para uma ruptura paradigmática, cuja sociedade não estava preparada para assimilar.

Nessa caminhada, obtive todas as respostas ligadas à curiosidade de entender como era o processo de ensino e aprendizagem no Colégio Sant'Anna, conhecer a história dessa instituição e constatar esse modo de ensino como um modelo socialmente visado e aceito pelas famílias. O catolicismo indicava o caminho da virtude e a educação das moças deveria seguir os princípios norteadores dos dogmas e ensinamentos cristãos. Portanto, no desenvolvimento dessa pesquisa foram de suma importância os relatos das alunas presentes na tese de Camargo, os quais nos conduzem a pensar como a instituição escolar era e ainda é predominante tradicional. As alunas pobres, as martinhas, tinham um tratamento inferior e diferenciado em relação às alunas de famílias ricas. Havia assim

meritocracia e exclusão. Como exemplo, as martinhas que faziam serviços domésticos para conquistarem o direito de participação e usufruto dos benefícios disponibilizados pelo colégio. Logo, podemos dizer que o suplício dominicano nas práticas educativas é algo ainda presente no imaginário popular, pois quando falamos ou discutimos sobre o Colégio Sant'Ana, percebemos palavras carregadas de saudosismo pelo antigo Colégio. Entendemos que o Panotismo ainda se faz presente, pois o edifício grandioso é uma lembrança viva na sociedade Vilaboense, frente ao qual o Colégio Sant'Ana é sempre lembrado com carinho.

Em virtude do que foi mencionado concluimos com a afirmação de que cada um pode vencer as barreiras e limites dos paradigmas sociais e pedagógicos em que se encontra inserido, através da própria mudança de mentalidade e do desenvolvimento crítico fruto da autonomia do pensar, buscando entender cada momento histórico, suas bases teóricas e seus fundamentos constitutivos.

5. Referências Bibliográficas

CAMARGO, Kênia Guimarães Furquim. **Educação católica e presença dominicana em Goiás (GO): a cultura escolar no Colégio Sant'Anna (1940-1960)**. Paranaíba, MS: UEMS, 2014

DELEUZE, Gilles, **Sociedades de Controle**. (Post-scriptum Sobre as Sociedades de Controle, in *L'Autre Journal*, no 1, maio de 1990, e publicado em *Conversações*, 1972 – 1990 /Giles Deleuze; tradução de Peter Pal Pelbart. Rio de Janeiro : Ed 34, 1992 .

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987.

_____. **Vigiar e punir: história das violências nas prisões**. 9º ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. **Revista do laboratório de estudos da violência da UNESP/Marília**. 7º ed. Junho/2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. — 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MANOEL, I. A. **O pêndulo da história:** *um tempo e eternidade no pensamento católico* (1800-1960). Maringá: EDUEM, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PATTO. M.H. S(org.). **Introdução à Psicologia Escolar.** 3 ed. rev. Atual .São Paulo: Casa do Psicólogo,1997.

SAVIANI, Dermeval. **Tendências Pedagógicas Contemporâneas.** Publicado anteriormente na revista da ANDE, n 6,1982.

SPERBER, Suzi Frankl. Polifonia de duplos: Recusa e Prometheus. Dossiê Espetáculo: Recusa.vol. 13. n. 1, jun 2013, p. 154-165.

O POPULAR. Disponível em: < <https://opopular.com.br/noticias/cidades/col%C3%A9gio-sant-ana-fecha-as-portas-1.740218> >. Aceso em 26 de novembro de 2021.